



PERFIL DAS MULHERES CADASTRADAS NO BANCO DE LEITE HUMANO DE UMA MATERNIDADE

PROFILE OF WOMEN REGISTERED IN THE HUMAN MILK BANK OF A MATERNITY

PERFIL DE LAS MUJERES REGISTRADAS EN EL BANCO DE LECHE HUMANO DE UNA MATERNIDAD

Nathália Oliveira Salviano de Brito¹, Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca², Suyane Ravena Lira de Araújo³, Izete Soares da Silva Dantas Pereira⁴, Talyta de Fátima Silva⁵

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico das mulheres cadastradas num Banco de Leite. **Método:** pesquisa de campo, do tipo documental, realizada com 50 cadastros no ano de 2012, no Banco de Leite Humano do Hospital Central Coronel Pedro Germano de Natal-RN. A pesquisa foi feita a partir de formulário do Hospital e preenchido instrumento específico para esta pesquisa, que tiveram dados apresentados em figuras e tabelas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo nº 419.104. **Resultados:** a maioria das mulheres se encontra na faixa etária de 20 a 29 anos, casadas, de cor parda e completaram o terceiro grau. **Conclusão:** foi constatada a existência de um número reduzido de doadoras no período, requerendo a necessidade de aumentar o número de doações, e consequentemente benefícios para doadores e receptores. **Descritores:** Aleitamento Materno; Banco de Leite; Leite Humano.

ABSTRACT

Objective: describing the sociodemographic profile of women enrolled in the Milk Bank. **Method:** a field research, document type, carried out with 50 entries in 2012 to the Human Milk Bank of the Central Hospital Coronel Pedro Germano in Natal-RN. The survey was conducted from the form of the Hospital and fulfilled specific instrument for this research, which had data presented in figures and tables. The project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol nº 419.104. **Results:** most women is in the age group of 20-29 years old, married, brown color and with completed the third grade. **Conclusion:** it was found the existence of a small number of donors in the period, requiring the need to increase the number of donations, and consequently benefits to donors and receivers. **Descriptors:** Breastfeeding; Milk Bank; Human Milk.

RESUMEN

Objetivo: describir el perfil sociodemográfico de las mujeres inscritas en un Banco de Leche. **Método:** una investigación de campo, tipo de documento, realizada con 50 entradas en 2012, en el Banco de Leche Humana del Hospital Central Coronel Pedro Germano en Natal-RN. La encuesta se realizó por medio de registros del Hospital y llenado instrumento específico para esta investigación, que tenía los datos presentados en las figuras y tablas. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, el Protocolo 419.104. **Resultados:** la mayoría de las mujeres se encuentra en el grupo de edad de 20-29 años de edad, casadas, de color marrón y completado el tercer grado. **Conclusión:** se encontró que contenía un pequeño número de donantes en el período que requieren la necesidad de aumentar el número de donaciones, y por lo tanto los beneficios para donantes y receptores. **Descriptor:** La Lactancia Materna; Banco de Leche; La Leche Humana.

¹Enfermeira, Centro Universitário do Rio Grande do Norte/UNI-RN. Natal (RN), Brasil. E-mail: nathalia.brito@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Centro Universitário do Rio Grande do Norte/UNI-RN. Natal (RN), Brasil. E-mail: patriciafonsceca@unirn.edu.br; ³Enfermeira, Centro Universitário do Rio Grande do Norte/UNI-RN. Natal (RN), Brasil. E-mail: suyaneravena@hotmail.com; ⁴Assistente Social, Professora Doutora em Saúde Pública, Centro Universitário do Rio Grande do Norte/UNI-RN. Natal (RN), Brasil. E-mail: izetedantas@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Centro Universitário do Rio Grande do Norte/UNI-RN. Natal (RN), Brasil. E-mail: tataly.silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Leite Humano (LH) é de grande valia para o recém-nascido e para o lactente, por conter proporções adequadas de nutrientes necessários para o início da vida, além de ser mais digestivo, já que o trato intestinal ainda é imaturo. A alta qualidade é também um grande fator do LH, podendo proporcionar uma melhor nutrição para a criança, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento, sendo também responsável pela redução da morbimortalidade infantil. Visto que 60% dos casos de mortalidade por infecção respiratória e 80% dos casos de diarreia, são as duas principais causas de óbito após o período neonatal precoce, podendo ser evitadas pela amamentação.¹

Os Bancos de Leite Humano (BLH) são implantados e funcionam nas maternidades, pois, há uma preocupação com a oferta de LH nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e pelo fato de existirem situações em que o recém-nascido não pode receber o leite de sua própria mãe. Por isso, é de extrema importância o BLH receber a doação de LH.²

O LH é reconhecido como fonte segura de alimentação para o desenvolvimento desde o início da vida humana, tendo seus benefícios refletidos na vida adulta. Os BLH tem o papel de aplicar ações de incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), coletar o LH, selecionar, classificar, processar, controlar a qualidade e distribuir o leite humano próprio para o consumo, sendo a doação um gesto de amor, onde a comercialização é proibida.³

Para as mães que apresentam dificuldades de amamentar, o leite advindo de doação, é coletado e processado em BLH para garantir uma alternativa segura no desenvolvimento da criança.⁴ Após receber o leite humano ordenhado cru (LHOC), o BLH, tem como a primeira etapa do processamento, o registro e seleção do leite, em seguida a estocagem em freezer a -20 °C por até seis meses, degelo, nova seleção (por presença de sujidades, cor, *off-flavor* e acidez Dornic), reenvase, pasteurização, resfriamento, análise microbiológica e congelamento final. O leite é avaliado, a cada etapa, só continuando no processo aqueles aprovados na etapa anterior.⁵

O aleitamento materno é um importante meio de nutrir e imunizar o recém-nascido, sendo visto como uma atividade que requer o envolvimento multiprofissional.⁶ Para que os profissionais de enfermagem possam ajudar, promover e apoiar no incentivo ao aleitamento materno é necessário que estes estejam qualificados, treinados e

sensibilizados. Só assim as mães receberam informações e orientações acessíveis e concretas.⁷

A promoção do AME, a intervenção mais correta e com maior potencial diminui a mortalidade infantil.¹ Os BLH manipulam o Leite Humano Ordenhado, que são selecionados como receptores os lactentes incluídos nas categorias: prematuros e recém-nascidos de baixo peso que não sugam, recém-nascidos infectados, especialmente com enteroinfecção, portadores de deficiências imunológicas, diarreia protraída, alergia a proteínas heterólogas e casos especiais, aos quais a mãe não possa amamentar. Obrigatoriamente, o leite deve ser adequado aos parâmetros de inocuidade e valor nutritivo, para garantir o crescimento e desenvolvimento sadio e pleno da criança.⁴

É extremamente importante a participação da doadora de LH, pois os BLH são instituições públicas que não visam lucros, pelo contrário, são locais que incentivam e promovem o aleitamento materno. Com isso, os BLH só podem funcionar com o auxílio das doadoras e cumprir os seus objetivos que são coletar e distribuir o LH de forma a suprir as necessidades de seus receptores.¹

A amamentação é uma política de nutrição e promoção da saúde, o estímulo da amamentação proporciona grandes benefícios para a mãe e o bebê. A política de aleitamento do Brasil, fez surgir a Rede Brasileira de Bancos de Leites, da Fundação Oswaldo Cruz (Fio cruz). O trabalho desenvolvido por ela tem o objetivo de distribuir leite materno aos bebês internados em UTI neonatais. A maior e mais desenvolvida é a rede brasileira, com 206 bancos de leite humano espalhados pelo mundo, além da cooperação internacional que exportou tecnologia para toda a América Latina, além de Península Ibérica e África.⁸

Para ser doadora de LH a mulher deve ser sadia, está amamentando e apresentar produção de leite superior às necessidades de seus filhos, além de está disponível para doar o excedente da produção, por livre e espontânea vontade. Conforme a Portaria Ministerial n. 322/88, são consideradas inaptas para doação às mulheres, que a critério médico, sejam portadoras de doenças infectocontagiosas; usem drogas e ou medicamentos excretáveis através do leite, provocando efeitos colaterais nos infantes; façam tratamentos quimioterápicos ou radioterápicos e estejam desnutridas.⁹

Alimentar a criança com leite materno faz com que ela possua ferro em alta biodisponibilidade, proteções contra infecções

e anemia. A criança anêmica pode gerar grandes prejuízos no desenvolvimento cognitivo e motor e no futuro aproveitamento escolar. Também ocorre interferência no crescimento e desenvolvimento, com prejuízo no desenvolvimento mental, motor e de linguagem.⁶

Tendo como principal nutrição, o leite materno supre todas as necessidades alimentares de um infante durante os 4-6 primeiros meses de vida. De 6 aos 12 meses de vida, $\frac{3}{4}$ das proteínas de que carece a criança é fornecida pelo leite materno, a partir dos 6 meses o leite materno permanece como suplemento proteico à dieta infantil. A amamentação como indicada protege o Recém Nascido (RN) contra infecções bacterianas, poliomielite, alergias, obesidade e certas desordens metabólicas.¹⁰

São várias as estratégias para a alimentação do recém-nascido, e uma delas é estimular a amamentação e colaborar com a doação para recém-nascidos que necessitam da internação hospitalar, um bom exemplo é a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH).¹¹

O primeiro BLH no Brasil foi implantado em 1943 na cidade do Rio de Janeiro, no Instituto Nacional de Puericultura - Instituto Fernandes Figueira, tendo como objetivos o apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno.¹²

O AME é um alimento riquíssimo e de fundamental importância para a mãe, à criança e a sociedade, indicado até os seis meses, com isso o bebê não necessita de outro alimento como água, chá, suco ou outro leite. Além de funcionar como uma vacina, imunizando a criança de várias doenças, a amamentação cria um vínculo maior entre mãe e filho e desenvolve a fala e até uma boa respiração. Após os 6 meses, a amamentação passa a não ser exclusiva, devendo ser acrescida com alimentos complementares até 2 anos ou mais.¹³

As vantagens da amamentação não beneficia a criança apenas quando bebê, ela se estende para sua saúde futura. As crianças que são amamentadas por certo tempo, têm taxa de infecção por parasitas reduzidas. Ainda na fase adulta tem um menor risco a doenças cardiovasculares, menor probabilidade no surgimento de diabetes em indivíduos susceptíveis, metade de risco em disfunção neurológica e menor índice de desenvolver câncer antes dos 15 anos por ação imunomoduladora fornecida pelo leite.⁶

A Organização Mundial de Saúde (OMS) prever que seja suprida a necessidade

nutricional do infante com 850 ml (600 kcal) por dia, durante os seis primeiros meses de amamentação.¹⁰

A doação de leite humano estar vinculado ao ato da mulher amamentar, pois essa doação só será feita quando a doadora passa pela experiência da maternidade seja por adoção ou de amamentação do seu bebê.¹⁴

Para a mãe, o aleitamento materno contribui na redução mais rápida de peso e diminui o risco de aparecimento do câncer de mama e ovário, por isso, a doação do LH torna-se vantajosa.⁸

Os benéficos do aleitamento materno para a mãe devem ser informados pelos profissionais de saúde, como uma forma de incentiva a amamentação, diminuindo assim o desmame precoce. O AME ajuda o útero a recuperar seu tamanho normal, diminui o risco de hemorragia e de anemia pós-parto, reduz o risco de diabetes, pode ser um método natural para evitar uma nova gravidez nos primeiros seis meses desde que a mãe esteja amamentando exclusivamente.¹³

O tema foi escolhido com o propósito de pesquisar o perfil das mulheres doadoras de leite humano, estabelecendo assim uma forma de mostrar a sociedade à importância da doação de LH, fazendo com que outras mulheres venham a ser doadora na medida do possível. Sabe-se da importância do AME até os seis primeiros meses de vida da criança, já que se pode dizer que é a primeira vacina do recém-nascido, por receber os anticorpos da mãe protegendo contra infecções, principais causas de mortalidade do recém-nascido.

O estudo em questão tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico das mulheres cadastradas num Banco de Leite.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental.^{15,16} Os dados foram levantados por meio de uma pesquisa nos prontuários de 50 mulheres doadoras de leite humano cadastradas no Banco de Leite Humano do Hospital Central Coronel Pedro Germano, a partir de formulário existente no referido Hospital, do ano de 2012 e preenchido um instrumento específico e elaborado para esta pesquisa..

Os dados foram tabulados e analisados com a utilização do *Excel*, onde foi criado um banco de dados através de uma planilha.¹⁶

Quanto ao Comitê de ética e pesquisa, o projeto foi encaminhado para apreciação e teve parecer favorável do Comitê de ética e pesquisa da Universidade Potiguar (UnP) sob o nº 419.104, atendendo a Resolução nº

466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil das mulheres cadastradas que frequentam o BLH do Hospital Central Coronel Pedro Germano, constatado por essa pesquisa, foi de mulheres que se encontram em sua maioria na faixa etária de 20 a 29 anos, casadas, completaram o terceiro grau e são de cor parda, todas cadastradas no período de janeiro a dezembro de 2012.

Em sua maioria, as doadoras residem na capital do Rio Grande do Norte, brasileiras, realizaram o pré-natal durante a gestação, tiveram parto cesariano, com idade gestacional do parto de 37 a 41 semanas e 6 dias, tem 1 ou 2 filhos, não amamentaram seus filhos anteriormente por serem mães

primíparas, não utilizaram drogas lícitas e ilícitas, sendo todas as 50 doadoras envolvidas na pesquisa, aptas para a doação de leite humano materno. Esses dados poderão ser discutidos e utilizados em análises posteriores.

A tabela 1 caracteriza a idade das mulheres que foram ao BLH do Hospital Central Coronel Pedro Germano para se cadastrar e iniciar a doação. Foi observado que entre as 50 mulheres doadoras, onde a idade variou de 15 a 41 anos, sendo a maioria na faixa etária de 20 a 29 anos. A idade das mulheres variou de 18 a 40 anos, sendo a maioria das mulheres adultas, que apresentavam idade entre 21 a 34 anos, em uma amostra de 54 mulheres.¹ A faixa etária da maioria das doadoras de LH do BLH do Hospital Universitário de Londrina encontra-se entre 24 a 28 anos.¹⁷

Tabela 1. Classificação das mulheres cadastradas por idade. Natal/RN. Janeiro a dezembro (2012).

Idade (Anos)	n
15 - 19	02
20 - 29	26
30 - 41	19
Não responderam	03
Total	50

Na Figura 1 está representando o estado civil que as mulheres se encontram no início da doação, observando que a maioria é casada e que nenhuma é divorciada, fato esse que ajuda bastante no crescimento e desenvolvimento do Recém-nascido, por terem afeto e carinho dos pais. As doadoras do BLH do Amazonas informaram quanto ao

estado civil, que possuem uma união estável, sendo assim um fator positivo no estado emocional da mãe, contribuindo para a boa produção de leite, a pesquisa foi feita com a avaliação de 50 doadoras.¹⁸ As mães envolvidas na pesquisa do BLH do Hospital Universitário Materno Infantil, tem como estado civil a união consensual.¹⁹

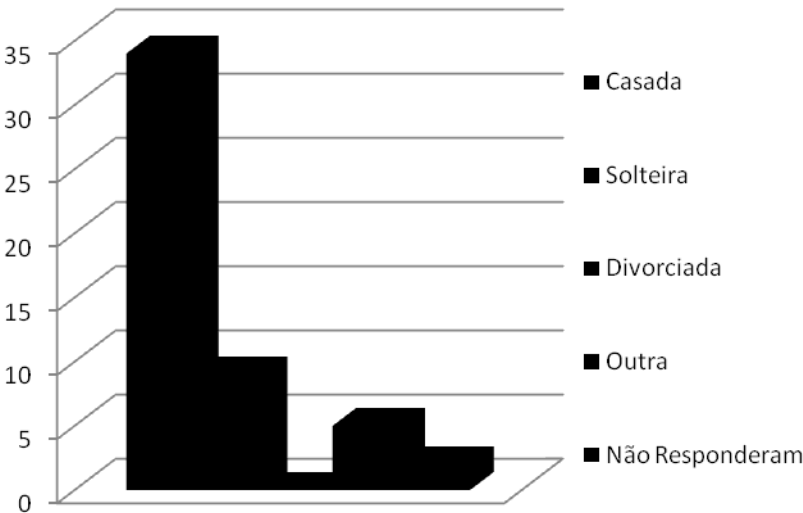


Figura 1. Mulheres cadastradas no Banco de Leite Humano do Hospital Central Coronel Pedro Germano, classificadas por Estado Civil. Natal/RN. Janeiro a dezembro (2012).

É observado na Figura 2 que as mulheres em sua maioria, são esclarecidas e sabem da importância de ser doadora no período de lactação, esse fato é comprovado ao ter como resultado a maioria das mulheres com terceiro grau completo e nenhuma analfabeta. A maioria das mulheres entrevistadas possuía

ensino médio completo, em uma amostra de 145 mulheres.² Das mulheres doadoras 66% possuem o ensino médio completo, provavelmente um facilitador para obtenção de conhecimentos sobre a importância de amamentar e doar o excedente, a pesquisa foi

feita em uma amostra de 50 doadoras entrevistadas.¹⁸

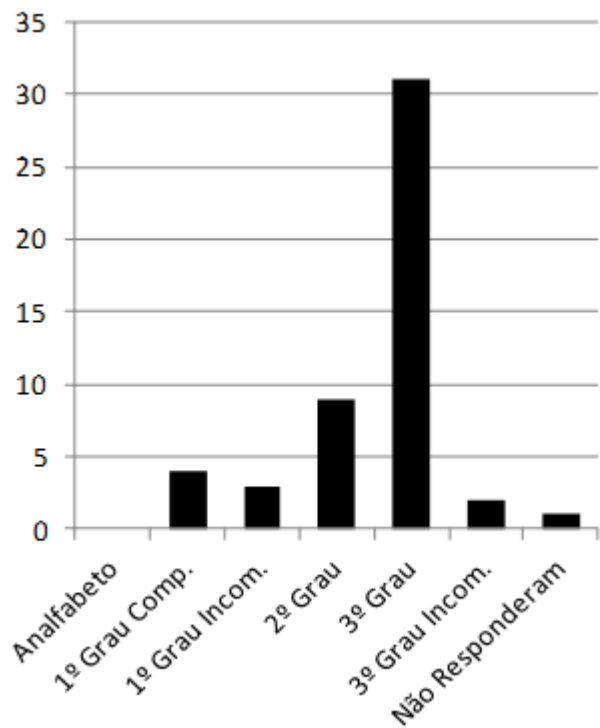


Figura 2. Mulheres cadastradas no Banco de Leite Humano do Hospital Central Coronel Pedro Germano, classificadas por Escolaridade. Natal/RN. Janeiro a dezembro (2012).

A tabela 2 é caracterizada pela cor das doadoras, onde se observa que a maioria é de cor parda e nenhuma de outra etiologia, como sinalizado na tabela. As 54 doadoras do hospital Nossa Senhora da Conceição, eram na sua maioria branca, totalizando um percentual de 88,9%.¹

Tabela 2: Mulheres cadastradas no Banco de Leite Humano do Hospital Central Coronel Pedro Germano, classificadas por cor. Natal/RN. Janeiro a dezembro (2012).

Cor	Classificação
Branca	22
Negra	01
Parda	23
Outra	00
Não responderam	03
Total	50

CONCLUSÃO

A análise dos dados mostrou que o perfil das mulheres cadastradas no hospital-maternidade em estudo, são de cor parda, na faixa etária de 20 a 29 anos, casadas e com terceiro grau completo. Foi visto que há um índice reduzido de doadoras, quando se trata de um período consideravelmente longo para o número de cadastros. Há necessidade de uma divulgação a nível multiprofissional, tendo em vista aumentar a quantidade de doadoras de LH, o que proporcionará benefício mútuo, tanto para as doadoras, quanto para os receptores do leite materno.

REFERÊNCIAS

1. Lourenço D, Bardini G, Cunha L. Perfil das doadoras do banco de leite humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/SC. Arq Catarin de Med [Internet].

2012 [cited 2013 May 26]; 41(1): 22-7. Available from: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/907.pdf>

2. Neves LS, Mattar MJG, Sá MVM, Galisa MS. Doação de leite humano: dificuldades e fatores limitantes. O Mundo da Saúde [Internet]. 2011 [cited 2013 May 26]; 35(2): 156-161. Availablefrom: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/doacao_leite_humano_dificuldades%20e%20fatores%20limitantes.pdf

3. Silva PLNS, Jorge JCT, Fonseca JR, Pereira ACA, Oliveira VGR. Perfil das mães doadoras de um banco de leite humano. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 Sept 14]; 7(7): 4635-40. Available from:<http://www.revista.ufpe.br/revista/enfermagem/index.php/revista/article/download/4097/6542>

4. Sousa PPR, Silva JA. Monitoramento da qualidade do leite humano ordenhado e distribuído em banco de leite de referência. Rev Inst Adolfo Lutz [Internet]. 2010 [cited 2013 May 26]; 69(1): 7-14. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resources/lil-563612>
5. Grazziotin AL, Grazziotin MCB, Letti LAJ. Descarte de leite humano doado a Banco de Leite antes e após medidas para reduzir a quantidade de leite imprópria para consumo. JPediatr (Rio J.) [Internet]. 2010 [cited 2013 May 26]; 86(4): 290-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000400008&lng=en&nrm=iso
6. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2008 [cited 2013 May 09];13(1):103-09. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100015&lng=en&nrm=iso
7. Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev esc enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2013 May 10];46(4): 809-15. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000400004&lng=en&nrm=iso
8. Ministério da Saúde (Brasil). Blog da saúde. Banco de leite ajuda a estimular aleitamento. Brasília 2012. [cited 2013 Mar 11]. Available from: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/saudeemdia/29915-banco-de-leite-ajuda-a-estimular-aleitamento>
9. Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas. 2a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
10. Montenegro CAB, Rezende JF. Rezende: obstetrícia fundamental. 12th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
11. Moraes PS, Oliveira MMB, Dalmas JC. Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola. Rev paul pediatr [Internet]. 2013 [cited 2013 Oct 25];31(1):46-50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100008&lng=en&nrm=iso
12. Ministério da Saúde (Brasil). Portal da saúde. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2008. p.12 [cited 2013 Oct 21]. Available from: <http://www.fiocruz.br/redeblh/media/blhanv2008.pdf>
13. Ministério da Saúde (Brasil). Portal da saúde. Benefícios do Aleitamento Materno. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2013. [cited 2013 Mar 09]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33806
14. Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. Rev Saúde Pública [Internet]. 2009 [cited 2013 May 27];43(1):70-7. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000100009&lng=en&nrm=iso
15. Souza EL, Lyra CO, Costa NDL, Rocha PM, Uchôa AC. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Natal: EDUFN; 2012.
16. Brevidegli MM, Sertório SCM. TCC - Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4a. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: latria; 2011.
17. Santos DT, Vannuchi MTO, Oliveira MMB, Dalmas JC. Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário. ActaScientiarum. Health Sciences [Internet]. 2009 [cited 2013 Oct 19]; 31(1):15-21. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/891/891>
18. Oliveira AMMM, Marinho HA. Determinação de vitamina A no leite de mães doadoras do banco de leite humano (BLH) de Manaus/AM: efeito do processamento. ActaAmaz [Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 26];40(1):59-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672010000100008&lng=en&nrm=iso
19. Jaldin MGM, Pinheiro FS, Santos AM, Muniz NC, Brito LMO. Crescimento do perímetro cefálico nos primeiros seis meses em crianças em aleitamento materno exclusivo. Rev paul pediatr [Internet]. 2011 [cited 2013 Oct 26];29(4):509-14. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822011000400007&lng=en&nrm=iso

Brito NOS de, Fonseca PCB, Araújo SRL de et al.

Perfil das mulheres cadastradas no banco de...

Submissão: 01/07/2014
Aceito: 23/10/2015
Publicado: 01/12/2015

Correspondência

Nathália Oliveira Salviano De Brito
Av. Afonso Pena, 1199
Bairro Tirol
CEP 59020-265 – Natal (RN), Brasil